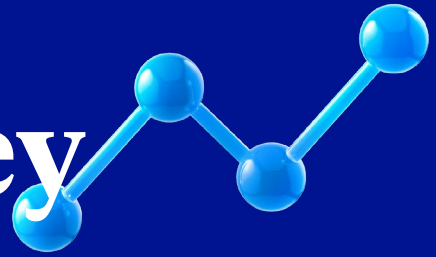


Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 16 de junho de 2026



“Longevidade e Bom Senso”

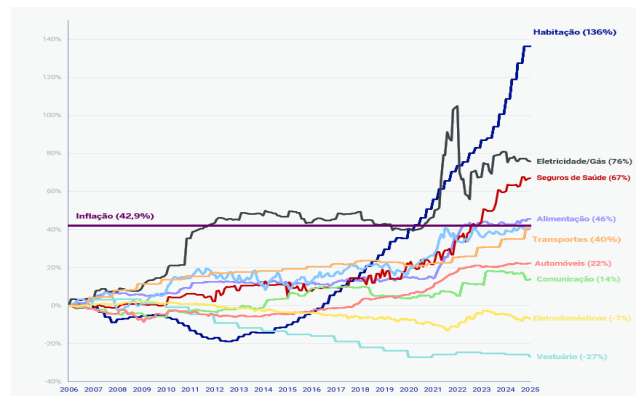
A longevidade é o grande novo desafio para a humanidade, porque no limite contempla o princípio de uma vida eterna, levantando questões de índole ética, social, económica e não menos importante, financeiras. Atualmente a ciência já nos deu o conhecimento empírico de que uma boa nutrição, o exercício físico, o diagnóstico precoce e o estímulo da atividade cognitiva, são fatores que aumentam a esperança de vida e retardam o envelhecimento.

Agora também temos pela frente o impacto que as novas tecnologias geram na criação e administração célere de novos fármacos, em que a Inteligência Artificial permite queimar etapas no processo científico e elaborar soluções discricionárias mais eficazes para o tratamento de doenças e para a sua prevenção, como são os inúmeros avanços em fármacos para o tratamento do cancro ou de doenças relacionadas com a demência.

Mas um novo paradigma está a emergir mais rápido do que muitos imaginam, ressuscitando uma nova contenda pela busca do Santo Graal. A manipulação genética em humanos é hoje uma realidade em curso com os primeiros ensaios clínicos para o tratamento do glaucoma através do rejuvenescimento celular a terem-se iniciado no princípio deste ano nos EUA, criando-se uma enorme expectativa fruto do grande sucesso que estas experiências tiveram com animais. Há por isso razões de sobra para se intuir que o processo de longevidade está a ser subestimado, porque no limite até pode vir a ser exponencial, na medida em que, este interfere diretamente com o instinto básico da condição humana, o nosso instinto de sobrevivência.

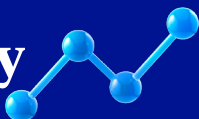
Evolução da inflação e dos seus subitens em Portugal

Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg.



O envelhecimento da população e a transmissão mais tardia das heranças são também temas a ter em consideração. Para se ter uma ideia, nos EUA no princípio do século XX, a idade estimada de se receber uma herança rondava os 30 anos, atualmente a herança auferida proveniente dos progenitores está próxima dos 60 anos, (fonte: FED e ONS).

Neste contexto, há que entender que o papel que o recebimento de uma herança desempenha, também mudou. No princípio do século XX, quando se herdava com 30 anos, a herança era vista como um capital de sobrevivência e de início de vida; em meados dos anos oitenta, com a idade entre 40 a 50 a anos, a herança era um capital de consolidação familiar (pagar dívidas e educação dos filhos); atualmente com 60 anos, a herança é acima de tudo um fundo de reserva para a reforma e para os cuidados de saúde.



Um outro tema que emerge indiretamente do anterior é como os mais velhos ganham cada vez mais peso no consumo privado e de como a função temporal do consumo se pode vir alterar.

Se por um lado, uma maior longevidade implica que eu tenha de começar a poupar mais cedo e durante mais tempo, por outro, isso, na prática, traduz-se numa alteração importante na função temporal do consumo, onde os jovens vão ter de abdicar de um maior consumo presente para terem capacidade de garantir um consumo futuro. Esta inevitabilidade ganha ainda mais consistência, quando uma maior longevidade, pode retardar ou mesmo eliminar o suporte implícito dos seus progenitores.

Seguindo um pouco esta cadência que está implícita na função temporal do consumo, ou seja, os jovens vão tendencialmente abdicar de mais consumo presente em detrimento do consumo futuro, o tema da inflação ganha particular relevância, porque a longevidade traz consigo uma profunda alteração de preferências e dos hábitos de consumo, com impactos distintos na procura de bens e serviços e na conseqüente formação de preços.

Pegando no caso português, a inflação nos últimos 20 anos rondou os 2% em termos anuais, tendo, em termos acumulados, provocado uma erosão do poder de compra de cerca de 43%.

O que se infere nos últimos anos, é que o comportamento da inflação é bastante distinto nos diferentes subitens. A habitação, como ativo real, foi o que mais se valorizou, mas este item é transversal a todas as gerações, seja através de aquisição ou de rendas. O que importa destacar é que independentemente de se vir a manter uma inflação média de 2% anual, esta vai ser distinta para os jovens e para velhos.

A título de exemplo, grande parte do consumo discricionário, que se vai prender com o consumo de têxteis, eletrodomésticos, automóveis e comunicações, tenderá a ser mais desinflacionista, dado que os jovens, vão ter uma menor parcela disponível para gastarem nesses itens, devido às novas implicações subjacentes às opções de poupança/investimento para a longevidade. Por seu turno, os mais velhos têm grande parte dessas necessidades, parcialmente ou totalmente, saciadas.

Em contrapartida, o consumo que se prende com maior qualidade de nutrição e melhores cuidados de saúde vai ter cada vez mais peso no gasto dos mais velhos, os quais procuram retardar o envelhecimento e simultaneamente garantir uma maior qualidade de vida ao longo de toda a sua existência. A multiplicidade de exames, análises, cirurgias, bem como a sua frequência neste novo paradigma da longevidade, vai colocar muita pressão nos modelos de saúde pública e privada, provocando uma subida consistente dos prémios dos seguros de saúde.

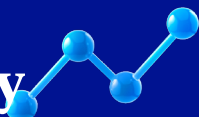
O maior tempo de vida em idade adulta vai obrigar os cidadãos a redefinir os seus objetivos temporais de investimento, debaixo de um objetivo inequívoco, o de bater a sua inflação, ou seja, garantir no futuro o seu próprio poder de compra.

Neste mundo em que nos movemos a uma velocidade estonteante, o excesso de poupanças indexadas a instrumentos não reais, como os depósitos bancários, vai forçosamente ser transformada pelas várias gerações, sob o risco de não terem recursos para poderem usufruir do aumento da longevidade. Em boa verdade, esta consciencialização de se poupar através de ativos reais é, hoje, o novo imperativo de sobrevivência para as novas e velhas gerações.

BBVA

Asset Management

Out of the Money



MARKET INSIGHTS · Portugal · 16 de junho de 2026



**Unidade de Asset
Management em Portugal**

 Tel: 21 311 7590

 E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.